

# SAEP 2018

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA DO PARANÁ



Revista do Professor | Língua Portuguesa



# SAEP 2018

Sistema de Avaliação da Educação  
Básica do Paraná

---

Revista do Professor

## Língua Portuguesa

6º ano do ensino fundamental

1ª série do ensino médio

## FICHA CATALOGRÁFICA

*PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná.*

*SAEP 2018 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.*

*v. 1 (2018), Juiz de Fora, 2018 – Anual.*

*Conteúdo: Revista do Professor - Língua Portuguesa.*

*ISSN 2316-7602*

*CDU 373.3+373.5:371.26(05)*



GOVERNO DO PARANÁ  
**CIDA BORGETTI**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
**LUCIA APARECIDA CORTEZ MARTINS**

DIRETORIA GERAL  
**JOSÉ CARLOS RODRIGUES PEREIRA**

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
**INES CARNIELETTO**

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
**CASSIANO ROBERTO NASCIMENTO OGLIARI**

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO  
**KATYA APARECIDA DE CARVALHO PRUST - COORDENADORA**  
**EDY CÉLIA COELHO**  
**GIANNA TORRENS**  
**MARILEUSA ARAUJO SIQUEIRA**  
**PAULA RODAKIEWSKI**

ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
**MARIA REGINA BACH – COORDENADORA**  
**ELIETE LARA CONSTANTE SERAFIM**  
**MARILEIY DUARTE ROCHA DE OLIVIERA**  
**MICHELLE MOREIRA DOS SANTOS**

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO  
**MERYNA THEREZINHA JULIANO ROSA – COORDENADORA**  
**ADILSON CARLOS BATISTA**  
**EDILSON JOSÉ KRUPEK**  
**VILMA LENIR CALIXTO**

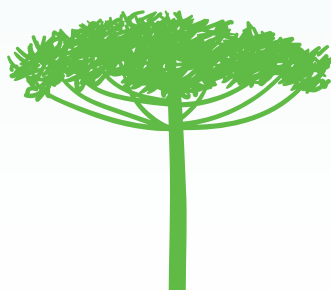
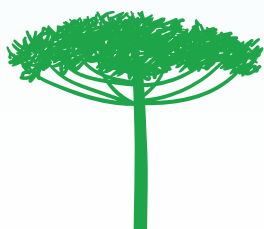
# SUMÁRIO

7

8

11

17



APRESENTAÇÃO

RESULTADOS DA  
AVALIAÇÃO

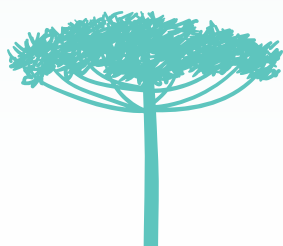
Roteiro de  
leitura e uso dos  
resultados de TRI

Roteiro de  
leitura e uso dos  
resultados de TCT

20

22

30



A AVALIAÇÃO COMO  
POSSIBILIDADE DE REVISÃO  
DE RUMOS

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

NÍVEIS DE DESEMPENHO  
E SEUS ITENS





# Apresentação

A busca por melhores parâmetros de qualidade e equidade para o ensino ofertado nas escolas do país tem mobilizado todos aqueles que acreditam na educação como um caminho fundamental para o desenvolvimento de um país. Nesse sentido, há alguns anos, no Brasil, a avaliação educacional externa tem se constituído como uma importante ferramenta para subsidiar decisões, seja no âmbito das políticas públicas educacionais, ou no interior das escolas, com vistas a alcançar tais parâmetros. Ela fornece indicadores que auxiliam no diagnóstico do desempenho dos estudantes, permitindo o monitoramento permanente do processo ensino-aprendizagem.

Com a intenção de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e garantir o direito subjetivo de todo estudante a uma educação de qualidade, a Secretaria de Estado da Educação criou o **Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP)**, em 2012. Estudantes do 6º e 9º anos do ensino fundamental e da 1ª e 3ª séries do ensino médio foram avaliados em língua portuguesa e matemática por dois anos consecutivos. Em 2017, o programa foi retomado, com a avaliação dos estudantes matriculados no 9º ano do ensino fundamental e na 3ª e 4ª séries do ensino médio.

Nesta edição, o programa avalia estudantes do 6º ano do ensino fundamental, da 1ª série do ensino médio, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino fundamental - Fase II e da EJA ensino médio, a partir de testes de língua portuguesa e matemática.

Os resultados do **SAEP 2018** abrem este volume. Podem ser conferidas a participação, a proficiência média e a distribuição de estudantes pelos padrões de desempenho estudantil, obtidas a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI), por etapa de escolaridade avaliada em língua portuguesa, além dos resultados gerados pela Teoria Clássica dos Testes (TCT) da escola, por etapa de escolaridade e turma avaliadas na disciplina.

Para apoiar a leitura e análise dos resultados da avaliação, você conta com dois roteiros de orientação, seguidos de uma sugestão de intervenção pedagógica que poderá ser adaptada para a realidade da sala de aula e servir como exemplo para o trabalho com outras capacidades e conhecimentos.

A avaliação no início do ano letivo, um dos focos do **SAEP 2018**, é abordada na penúltima seção desta revista. Você vai conhecer os objetivos e a importância desse tipo de avaliação para a construção de um diagnóstico da aprendizagem dos estudantes baseado em evidências, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, esse artigo destaca a relevância da avaliação da EJA para o SAEP, bem como seu caráter somativo, dada a especificidade dessa modalidade de ensino. As informações referentes à avaliação da EJA poderão ser consultadas nas Revistas do Professor – Educação de Jovens e Adultos.

Ao final desta publicação, você encontra a descrição dos padrões de desempenho estudantil e seus níveis, acompanhados por itens exemplares.

Boa leitura!



## Resultados da avaliação

Esta seção apresenta os resultados da escola no **SAEP 2018**.

Em primeiro lugar, são exibidos, para cada etapa de escolaridade avaliada em língua portuguesa, os resultados de participação e de desempenho, aferidos por meio dos testes e analisados com base na Teoria de Resposta ao Item – TRI: proficiência média e distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil.

Em seguida, é possível consultar os resultados de cada turma da escola, por etapa de escolaridade, obtidos a partir da Teoria Clássica dos Testes – TCT, a saber: percentuais de acerto registrados para cada descritor avaliado no teste.

Acompanham esses resultados dois roteiros, com o objetivo de auxiliar sua leitura e análise, bem como sugerir exercícios para reflexão sobre os possíveis usos desses resultados.



# RESULTADOS DA ESCOLA

# RESULTADOS DA ESCOLA

# Roteiro de leitura e uso dos resultados de TRI

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Etapa:**

Atenção: As atividades devem ser reproduzidas para cada uma das etapas de escolaridade avaliadas.

Para ler e analisar os resultados da escola produzidos a partir da Teoria de Resposta ao Item – TRI, é necessário seguir alguns passos, apresentados no roteiro a seguir.

## Passo 1 – Participação

A primeira informação a ser observada, nos resultados da escola, é o indicador de participação.

Esse indicador é muito importante, uma vez que os resultados de desempenho – proficiência média e distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho estudantil – são considerados representativos quando correspondem a uma participação igual ou superior a 80% do universo de estudantes previstos para participar da avaliação.

**Participação registrada na avaliação do SAEP 2018, na etapa de escolaridade em análise: \_\_\_\_\_%**



Caso a participação observada tenha sido inferior a 80%, deve-se refletir sobre os seguintes pontos:

→ Essa participação corresponde à frequência observada durante o ano letivo, nessa etapa de escolaridade?

Sim

Não

→ Se não corresponde, que motivos poderiam explicá-la?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

→ Reflita sobre as ações que podem ser implementadas para aumentar a participação dos estudantes nas próximas edições da avaliação externa no SAEP.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## Passo 2 – Proficiência média

Vamos observar agora, nos resultados da escola, a proficiência média alcançada pelos estudantes da etapa em análise.

A proficiência corresponde ao valor estimado do conhecimento do estudante, tendo em vista as tarefas que ele é capaz de realizar, na resolução dos itens do teste.

A proficiência média da escola é o valor da média aritmética das proficiências alcançadas pelos estudantes, nessa disciplina e etapa. A observação desse indicador ajuda a verificar a melhoria da qualidade da educação ofertada, a partir da evolução do desempenho médio da escola nas avaliações.

**Proficiência média registrada na avaliação do SAEP 2018, na etapa de escolaridade em análise: \_\_\_\_\_**

- Essa média reflete os resultados internos da escola, observados a partir do desempenho dos estudantes nas avaliações internas e nos dados do fluxo escolar?

---

---

---

---

---

---

---

---

- Quais são as taxas de aprovação nessa etapa de escolaridade?

---

---

---

---

---

---

---

---



### Passo 3 – Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil

Conferida a proficiência média, vamos analisar como os estudantes estão distribuídos pelos padrões de desempenho estudantil.

A distribuição percentual dos estudantes por padrões de desempenho estudantil é um indicador relevante para o monitoramento da equidade da oferta educacional.

Para atingir essa equidade, os estudantes situados nos dois padrões mais baixos necessitam de intervenções específicas, para que desenvolvam e consolidem os conhecimentos esperados para a etapa de escolaridade em que se encontram. Os estudantes que alcançaram os dois padrões mais altos, ou seja, que revelaram desempenho adequado ou avançado para a etapa, demandam atividades de maior complexidade.

**Retorne à página de resultados e preencha o quadro abaixo com o percentual e o número absoluto<sup>1</sup> de estudantes que se encontram em cada um dos padrões de desempenho estudantil.**

Edição	Abaixo do básico		Básico		Adequado		Avançado	
	% de estudantes	Nº de estudantes	% de estudantes	Nº de estudantes	% de estudantes	Nº de estudantes	% de estudantes	Nº de estudantes
2018								

→ Em qual padrão se concentra o maior percentual de estudantes?

---

→ Há mais estudantes concentrados nos dois padrões mais altos ou nos dois padrões mais baixos?

---

<sup>1</sup> Para calcular o número absoluto de estudantes em cada padrão de desempenho estudantil, utilize regra de três, considerando o número de estudantes efetivos. Exemplo: nº de estudantes efetivos: 80; % de estudantes no padrão Básico: 20%; Nº de estudantes nesse padrão: 16.





## Passo 4 – Escalas de proficiência

Para realizar os exercícios propostos a seguir, acesse as escalas de proficiência interativas disponíveis no endereço [www.saep.caedufff.net/escalas-interativas](http://www.saep.caedufff.net/escalas-interativas).

Você pode consultar, também, as descrições dos níveis correspondentes aos padrões de desempenho estudantil, na seção que encerra esta revista.

a) Digite a proficiência média da sua escola no campo correspondente. Observe sua localização na escala e, em seguida, responda:

- Em qual padrão de desempenho estudantil se encontra a proficiência média da sua escola neste ano?

---

- Observe se a sua escola participou da avaliação do SAEP 2013 – 1ª etapa. Comparando os resultados desse ano com os resultados da avaliação do SAEP 2018, a escola manteve-se no mesmo padrão ou houve alguma mudança? Caso tenha ocorrido mudança, ela avançou nos padrões ou retrocedeu?

---

- Observe os conhecimentos relacionados à esquerda da escala de proficiência. De acordo com a média da sua escola, confira o desenvolvimento de cada um dos conhecimentos avaliados – é importante verificar o que já foi consolidado, o que ainda não foi e o que está em processo de desenvolvimento. Para isso, observe a gradação de cores na escala e o que corresponde a cada cor.



b) Verifique as descrições dos níveis correspondentes aos padrões de desempenho estudantil, clicando sobre a escala ou consultando a seção que encerra esta revista, e responda:

- Quais são as diferenças significativas no desenvolvimento dos conhecimentos entre os estudantes desta etapa de escolaridade? Para responder essa pergunta, você precisa comparar o que os estudantes de padrões mais avançados desenvolveram em relação aos estudantes alocados nos padrões mais baixos. Registre suas constatações e discuta com seus colegas.

---

---

---

---

---

---

---

---

- Levante algumas hipóteses para esses resultados.

---

---

---

---

---

---

---

---

- Quais estratégias de intervenção podem ser adotadas para auxiliar os estudantes que se encontram nos dois padrões mais baixos?

---

---

---

---

---

---

---

---



# Roteiro de leitura e uso dos resultados de TCT

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Etapa:**

**Turma:**

Atenção: As atividades devem ser reproduzidas para cada uma das etapas de escolaridade e turmas avaliadas.

Para ler e analisar os resultados da escola produzidos a partir da Teoria Clássica dos Testes – TCT, é necessário seguir alguns passos, apresentados no roteiro a seguir.

## Passo 1 – Percentual de acerto por descritor - Turmas

Realizada a análise dos resultados de TRI da escola – participação, proficiência média e distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil –, é importante verificar os conhecimentos avaliados no SAEP 2018 e observar aqueles que apresentaram maiores dificuldades para os alunos.

- Identifique, em cada turma, os descritores em que os estudantes alcançaram menos de 50% de acerto no teste.
- Consulte a matriz de referência e registre os conhecimentos referentes a esses descritores no quadro<sup>2</sup> a seguir. Escreva, à frente de cada conhecimento, o percentual de acerto correspondente.

<sup>2</sup> Se necessário, reproduza este quadro.





## Passo 2 – Plano de ação

Discuta com seus colegas quais são as melhores estratégias de intervenção pedagógica para auxiliar os estudantes a desenvolverem esses conhecimentos e registre no quadro<sup>3</sup> seguinte.

Descritor/ Conhecimento	Estratégias de intervenção pedagógica	Responsável

<sup>3</sup> Se necessário, reproduza este quadro.



## A avaliação como possibilidade de revisão de rumos

A compreensão de que o ato de avaliar é inerente a qualquer atividade humana não é novidade. Sabemos que, a todo tempo, estamos refletindo, problematizando, questionando, avaliando, mesmo que de maneira não sistematizada e nas questões mais simples e corriqueiras. Toda tomada de decisão é precedida de um processo avaliativo. E toda avaliação produz um diagnóstico sobre determinada realidade.

No contexto educacional, quando tratamos do processo educativo formal, com seus objetivos e suas finalidades claramente definidos, a avaliação é condição fundamental para identificar os percursos trilhados pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem e suas dificuldades e, portanto, direcionar as ações adequadas para que alcancem sucesso no seu desenvolvimento e na apropriação dos conhecimentos. Na dimensão da gestão pública, a avaliação permite a produção de indicadores sobre o efeito das políticas implementadas, bem como fornece diagnósticos sobre dada realidade, permitindo que novas políticas ou propostas sejam elaboradas ou redefinidas.

Entretanto, para que a avaliação possa contribuir, efetiva e positivamente, nas tomadas de decisão, é de suma importância apropriar-se, substantivamente, das informações por ela produzidas. Por parte das escolas, por exemplo, é crucial que os resultados produzidos a partir das avaliações educacionais, sejam elas internas – aquelas realizadas pelos professores nas escolas – ou externas – como é o caso da avaliação realizada a partir do **SAEP 2018**, sejam conhecidos, analisados, compreendidos e refletidos, sistematicamente.

A compreensão é fundamental, mas não é suficiente para operar mudanças e impactar em melhoria no desempenho dos estudantes. A avaliação só se completa e cumpre seu papel quando a análise é acompanhada de ações. Para promover modificações, é portanto necessário repensar o planejamento pedagógico e de gestão da escola com base nos diagnósticos produzidos pela avaliação, redefinindo as práticas implementadas, quando for o caso.



Diante disso, com base nos resultados da avaliação realizada no início deste ano – **SAEP 2018** – as escolas poderão analisar o desempenho alcançado pelos estudantes e rever seu planejamento, bem como as práticas pedagógicas adotadas. É para isso que a avaliação deve servir: para a revisão de rumos e a proposição de novas ações com o objetivo de melhorar a qualidade da educação ofertada, expressa no desempenho dos estudantes.

Por exemplo, se os resultados dos testes aplicados na avaliação do **SAEP 2018** indicarem que o desempenho dos estudantes está muito aquém do esperado, ou seja, se há muitos estudantes concentrados nos padrões de desempenho mais baixos, é importante identificar quais são os conhecimentos que demonstram não ter desenvolvido, relacionar esses resultados com aqueles apresentados nas avaliações internas e buscar possíveis caminhos para que, em avaliações posteriores, esses resultados possam ser diferentes.

Uma avaliação realizada durante o ano letivo ou no seu início assume, portanto, um caráter formativo para as etapas da educação regular, na medida em que possibilita às escolas e a cada professor em particular a redefinição dos rumos no processo de ensino, tendo em vista os resultados apresentados pelos estudantes nos testes. Nessa perspectiva, é possível realizar o acompanhamento, ao longo do ano, do desenvolvimento dos conhecimentos que os estudantes demonstraram ainda não ter consolidado e, com isso, identificar quais intervenções estão produzindo os efeitos desejados, e aquelas que ainda não estão.

No caso específico da educação de jovens e adultos – EJA, a avaliação do SAEP 2018 teve caráter somativo, uma vez que ocorreu ao final do período letivo dessa modalidade de ensino. Os dados de desempenho dos estudantes da EJA, disponíveis nas Revistas do Professor – Educação de Jovens e Adultos, podem ser analisados com vistas à melhoria do processo educacional, de que poderão se beneficiar turmas subsequentes às avaliadas.

As avaliações formativas e somativas têm, portanto, objetivos similares: ambas pretendem servir como subsídio para a revisão das ações empreendidas, a fim de que todos os estudantes, tanto da educação regular quanto da EJA, tenham garantido o mesmo direito a uma educação de qualidade e equânime.



## Sugestão de atividades

A seguir, você encontra uma **sugestão de atividade para o desenvolvimento de alguns conhecimentos**, que poderá ser adaptada para a realidade da sua sala de aula e servir como exemplo para o trabalho com outros conhecimentos e em outras etapas de escolaridade.

### A IMPORTÂNCIA DE RECONHECER SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DE OPINIÕES NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS

Atualmente, o ensino de língua portuguesa na educação básica encontra-se embasado numa concepção de linguagem interacionista. Isso sugere conceber a linguagem não como um mero reflexo do pensamento ou como um meio de se transmitir informações codificadas a um receptor, mas sim como uma forma de agir sobre o interlocutor, por meio da produção de efeitos de sentido, em determinadas situações comunicativas, desenvolvidas em determinados contextos socioeconômicos, históricos e ideológicos. Orientar o ensino de língua portuguesa por esse viés sugere uma ruptura pedagógica com as metodologias embasadas em outras concepções de linguagem, como a de representação do pensamento ou como código. Sob a perspectiva interacionista, o leitor/ouvinte torna-se um sujeito ativo na prática de leitura e não mais um leitor que apenas deveria extrair ou decodificar passivamente informações que seriam intrínsecas ao texto, que passa a ser entendido como um produto de relações sociais, condicionadas por diversos aspectos socioculturais, envolvendo sujeitos com experiências, ideologias e conhecimentos diversos e particulares, acionados no instante da leitura/interação.





Decorrem dessa perspectiva, duas grandes categorias textuais básicas: a categoria de textos de interpretação imediata, como notícias de jornal, manuais técnicos, normas de instrução, receitas médicas ou culinárias etc. Tratam-se de textos voltados para situações de ordem prática, cuja leitura, normalmente, desenvolve-se na vida cotidiana. Ao contrário, em uma segunda categoria, existem os textos mais complexos, carregados de significação, que podem conter múltiplas interpretações distintas. Nesse caso, tratam-se de textos voltados à fruição estético-literária e a concepções filosóficas, entre outras situações interacionais não tão pragmáticas quanto às anteriores. Tais textos demandam um processo de letramento mais amplo para serem compreendidos – considerando letramento o domínio de conhecimentos discursivos que vão além da alfabetização, ou seja, dos processos de aquisição e apropriação da língua escrita, no âmbito alfabético e ortográfico; letramento sugere domínio de conhecimentos de leitura e escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas diversas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Daí a importância de se trabalhar, em sala de aula, com diferentes gêneros textuais, os quais são utilizados em variadas situações em nossa sociedade, para que os estudantes sejam familiarizados com toda essa diversidade textual.

Essa perspectiva de ensino de língua portuguesa apresenta-se bastante pertinente ao desenvolvimento de conhecimentos cobrados em avaliações externas, aplicadas em larga escala, que visam avaliar o desempenho escolar e os fatores intra e extraescolares associados a esse desempenho, para então desenvolver ações voltadas à oferta de uma educação de qualidade e à promoção da equidade de oportunidades educacionais.

Um dos conhecimentos esperados dos estudantes que ingressam no ensino médio diz respeito ao reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema<sup>1</sup>. Entendendo a linguagem como um processo dialógico, interacional por excelência, consideramos a intertextualidade um princípio inerente à comunicação humana. Nenhum texto é construído num vácuo comunicativo, mas todos são respostas a exigências sociais que se impõem para que haja interação, e tais respostas baseiam-se em textos orais ou escritos, em experiências de vida, ideologias, valores, enfim, em uma série de elementos prévios ao texto. Daí a natural e constitutiva divergência de opiniões sobre um mesmo tema que convém aos estudantes saber distinguir para poder compreender a realidade em toda sua complexidade e, assim, exercer a cidadania de modo pleno.

<sup>1</sup> Como base para a elaboração desta atividade, utilizou-se a matriz de referência de língua portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP), para a 1ª série do ensino médio.



Nesse sentido, atividades que apresentem aos estudantes opiniões divergentes sobre um determinado tema podem auxiliá-los a desenvolver tal conhecimento. Assim, o professor pode expor aos estudantes alguns textos, que podem até ser de gêneros diferentes, verbais ou não verbais, e pedir que, primeiro, identifiquem a temática de cada um, como no exemplo a seguir.

Observe a figura abaixo:



Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(Nádia Gotlib. *Tarsila do Amaral, a modernista.*)

O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

(A)

“Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas.”

(Vinícius de Moraes)

(B)

“Somos muitos severinos  
iguais em tudo e na sina:  
a de abrandar estas pedras  
suando-se muito em cima.”

(João Cabral de Melo Neto)

(C)

“O funcionário público  
não cabe no poema  
com seu salário de fome  
sua vida fechada em arquivos.”

(Ferreira Gullar)

(D)

“Não sou nada.  
Nunca serei nada.  
Não posso querer ser nada.  
À parte isso, tenho em mim todos  
os sonhos do mundo.”

(Fernando Pessoa)

(E)

“Os inocentes do Leblon  
Não viram o navio entrar (...)  
Os inocentes, definitivamente inocentes, tudo ignoravam,  
mas a areia é quente, e há um óleo suave  
que eles passam pelas costas, e esquecem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

(Extraído do Enem 2003)



Para a compreensão da questão, é necessário que o estudante identifique a intertextualidade presente entre a pintura de Tarsila do Amaral e o trecho do poema de João Cabral de Melo Neto, percebendo que tratam da mesma temática, por meios de expressão distintos: Tarsila compõe um texto não verbal, imagético, apresentando uma série de rostos sobrepostos, em frente a uma estrutura que remete, pelas figuras cilíndricas em cinza escuro, representando chaminés, e pelo prédio atrás delas, a uma fábrica.

O título do quadro, na legenda da figura, associado à leitura de Nádya Gotlib sobre a obra, reforçam a referência à massificação do trabalho industrial e às condições precárias de vida nas grandes cidades modernas. É importante o professor ressaltar que diversas etnias aparecem na obra, referindo à migração proveniente de diferentes regiões do Brasil e do mundo para as grandes metrópoles, como São Paulo.

Já os textos apresentados nas alternativas da questão pertencem todos ao gênero poético, cuja especificidade é provocar no leitor a fruição estética. Quatro deles abordam temáticas diferentes, mas o de João Cabral de Melo Neto, na alternativa B, remete à temática da obra de Tarsila ao colocar a todos como “muitos severinos/ iguais em tudo e na sina:/ a de abrandar estas pedras/ suando-se muito em cima”. Tais versos evocam a imagem de trabalho braçal, duro, extenuante, ao qual Tarsila remete retratando a fisionomia dos operários com um ar apático, cansado, triste – sentimentos que remetem às péssimas condições de trabalho que marcaram o período de grave crise econômica, deflagrada pela quebra da Bolsa de Nova Iorque, período no qual o quadro foi produzido. E à leitura de Nádya Gotlib quando diz que os trabalhadores, apesar de diferentes, “são iguais enquanto frente de trabalho”.

Tendo auxiliado os estudantes a identificarem o tema em comum entre a tela de Tarsila e o poema de Cabral, cabe ao professor, no intuito de que seja desenvolvida a capacidade de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, perguntar-lhes como tais textos abordam o tema – o que pode ser feito por meio de uma questão objetiva, como a seguinte:

De que forma ou perspectiva o mesmo tema é abordado no poema e no quadro acima?

- a. Com base em matérias de jornais e revistas.
- b. A partir do ponto de vista dos padrões desses trabalhadores.
- c. De modo irônico, satírico.
- d. A partir do ponto de vista dos trabalhadores representados.

A alternativa que responde corretamente à questão é a letra d. É importante que o professor explicita isso, que ambos, o poema e a tela, abordam o assunto do ponto de vista dos trabalhadores, como se nota logo na primeira palavra do poema: “Somos” – verbo conjugado na primeira pessoa, aquela que profere o discurso. Em vez de dizer



“Eles são muitos severinos”, o poeta optou por dar voz àqueles que são normalmente silenciados, ou seja, em vez de falar sobre eles, são eles que “falam” no poema. No quadro de Tarsila, esse efeito é provocado pela representação direta dos operários, como se fosse um retrato, como se eles olhassem diretamente para o espectador.

Contudo, não basta que os estudantes percebam as semelhanças, é preciso que reconheçam os posicionamentos, as diferenças de ideias e as opiniões em um ou mais textos que tratam do mesmo tema. Nessa perspectiva, o professor pode elaborar atividades objetivas, nas quais opiniões divergentes são apresentadas aos estudantes, de modo que eles as identifiquem, como no seguinte exemplo:

Leia atentamente os textos abaixo e responda as questões seguintes:

“A análise dos dados permite-nos observar um crescimento progressivo das notas de corte de todos os cursos da UFMG nos últimos anos, desde 2013. É possível observar também que as notas de corte de estudantes cotistas é, invariavelmente, mais baixa do que as notas dos estudantes não cotistas; diferença que varia mais ou menos, dependendo do curso. A leitura deste dado, todavia, não deveria ser feita dissociada dos dados, divulgados pela própria UFMG em 2015, que evidenciam que o desempenho de estudantes cotistas, medido por suas notas, mostrou-se igual ou superior às notas de estudantes não cotistas ao longo do curso. Creio que tal ressalva seja de fundamental importância para que não retornemos ao discurso de que o ingresso de estudantes cotistas, com notas de ingresso mais baixas, ameaçaria a qualidade das instituições de ensino superior.”

Rodrigo Ednilson

Coordenador-Geral de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Ministério da Educação  
Jornal Estado de Minas, 26/01/2016.

“Tratam-se de maneira desigual candidatos que deveriam ser considerados como iguais frente à situação de exame.

No entanto, a resposta dos defensores do sistema a essa crítica é pertinente: a sociedade já trata de maneira extremamente desigual, e desde o berço, pessoas que supostamente deveriam ser iguais (a ponto de muitas não terem sequer berço que as embale). O sistema de cotas reconhece o problema e tenta corrigi-lo ao menos em parte, favorecendo quem havia sido desfavorecido lá atrás.

Minha segunda razão para ser contra responde à réplica acima. O sistema de cotas, favorecendo quem foi historicamente desfavorecido pela sociedade, como negros, índios e pobres, ataca as consequências do problema e não suas causas. Ao fazê-lo, pode ajudar a perpetuar essas causas negativas, escondendo-as sob a novidade das cotas.”

Gustavo Bernardo

Doutor em Literatura Comparada,  
Professor do Instituto de Letras da UERJ e pesquisador do CNPq.  
Revista Eletrônica do Vestibular, UERJ, Ano 2, n. 4, 2009



Qual o tema de ambos os textos?

- a.** Desigualdade social.
- b.** Sistema de cotas no vestibular.
- c.** Análise de dados.
- d.** Nota de corte do vestibular.
- e.** Nenhuma das anteriores.

Evidentemente, ambos os textos tratam do sistema de cotas para ingresso em universidades, embora toquem nos assuntos apresentados nas alternativas **a**, **c** e **d**. Contudo, tais alternativas apresentam elementos que servem à argumentação dos autores citados, e não ao tema central de seus textos.

Como ambos os textos abordam tal tema?

- a.** Ambos são a favor.
- b.** Ambos são contra.
- c.** Apenas o texto I é contra.
- d.** Apenas o texto II é a favor.
- e.** Com opiniões divergentes entre si.

É importante que o professor ressalte que a divergência de opiniões consiste no fato de o autor do texto I ser favorável ao sistema de cotas com base em dados oficiais que atestam que o ingresso de estudantes por meio desse sistema não prejudica a qualidade do ensino superior, já que o desempenho dos estudantes cotistas tem sido igual ou superior ao dos não cotistas ao longo do curso; já o autor do texto II é contra tal sistema por considerar que as cotas atacam as consequências e não as causas da desigualdade e, por isso, não resolveriam o problema.

Além disso, seria oportuno aproveitar os textos para demonstrar aos estudantes como cada autor defende sua opinião, como nas questões seguintes:



Como o autor do primeiro texto fundamenta sua opinião?

- a. Com base no senso comum.
- b. Com base no conhecimento de especialistas no assunto.
- c. Com base em dados oficiais.
- d. Com base em pesquisa de campo.
- e. Nenhuma das anteriores.

Como se nota logo na primeira frase do texto e, em seguida, na terceira, a resposta correta para a questão é a alternativa **c**. O autor do texto não recorre a especialistas, ou seja, não se utiliza de argumentos de autoridade e, de certo modo, até rejeita o senso comum segundo o qual estudantes cotistas comprometeriam a qualidade do ensino superior por não terem uma boa formação básica.

Analogamente, pode-se perguntar a respeito do texto II:

Como o autor do segundo texto fundamenta sua opinião?

- a. Com base no conhecimento de especialistas no assunto.
- b. Com base em dados oficiais.
- c. Com base em pesquisa de campo.
- d. Com base no senso comum.
- e. Nenhuma das anteriores.

O autor do texto II defende sua opinião de forma lógica, argumentando que as cotas, por si só, não atacam as causas da desigualdade, que são de ordem econômica, social, política, histórica e cultural. Esse sistema “facilitaria” o ingresso de negros, índios e pobres no ensino público superior sem, no entanto, diminuir a desigualdade. A alternativa correta seria, então, a letra E, pois o autor do texto não recorre a argumentos de autoridade, nem a dados oficiais ou a pesquisa de campo. O autor desenvolve um raciocínio coerente, com base na lógica – o que não quer dizer que sua opinião seja uma verdade absoluta e incontestável, mas apenas que tem coerência.

Atividades que busquem desenvolver o conhecimento de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema podem começar a ser trabalhadas ainda no ensino fundamental. Dessa forma, é possível adaptar a proposta de atividade aqui apresentada para diferentes etapas, de acordo com os conhecimentos elencados nas respectivas matrizes de referência, cabendo aos professores selecionar textos, de diferentes gêneros textuais, com complexidade adequada para cada etapa de escolaridade.



## Níveis de desempenho e seus itens

Nesta seção, são descritos os conhecimentos relativos aos níveis de desempenho das etapas do ensino regular avaliadas em língua portuguesa no SAEP 2018 – 6º ano do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio. Esses níveis estão agrupados por padrão de desempenho estudantil e vêm acompanhados por exemplos de itens. Dessa forma, é possível observar em que padrão de desempenho a escola, a turma e o aluno estão alocados e, a partir dessa informação, verificar quais são os conhecimentos já desenvolvidos e os que ainda precisam de atenção.

Vale lembrar que as capacidades e os conhecimentos agrupados nos padrões de desempenho estudantil não esgotam tudo aquilo que os estudantes desenvolveram e são capazes de fazer. É importante destacar que os conhecimentos avaliados são aqueles considerados essenciais em cada etapa de escolaridade e possíveis de serem avaliados em um teste de múltipla escolha.

Cabe aos professores, através de instrumentos de observação e registros utilizados em sua prática cotidiana, identificar outras características apresentadas por seus alunos não contempladas nos padrões. Isso porque, a despeito dos traços comuns a aqueles que se encontram em um mesmo intervalo de proficiência, há diferenças individuais que precisam ser consideradas para a reorientação da prática pedagógica.







**6º ano do ensino fundamental**

Abaixo do básico

ATÉ 175 PONTOS



**NÍVEL 1 . ATÉ 125 PONTOS**

- Ler frases.
- Localizar informações em frases, bilhetes curtos e versos.
- Reconhecer gênero e finalidade de receitas.
- Interpretar textos curtos com auxílio de elementos não verbais, como tirinhas e cartuns.
- Identificar o personagem principal em contos.



Leia o texto abaixo.

Sorvete de casca de manga	
5	<p><i>Ingredientes</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• 3 xícaras de casca de manga picada;</li><li>• 1 xícara de água;</li><li>• 2 xícaras de açúcar;</li><li>• 3 gemas;</li><li>• 2 xícaras de leite;</li><li>• 1 lata de creme de leite;</li><li>• baunilha a gosto.</li></ul>
10	<p><i>Modo de preparar</i></p> <p>Cozinhe as cascas na água com açúcar. Depois de cozidas, junte os demais ingredientes, menos o creme de leite. Bata tudo no liquidificador e leve ao fogo para cozinhar. Retire do fogo, acrescente o creme de leite, deixe esfriar e leve ao <i>freezer</i> por quatro horas. Prove!</p>

*Ciência Hoje da Criança*, ano 23, n. 207. (P050137C2\_SUP)

(P050138C2) Esse texto foi escrito para

- A) apresentar um produto.
- B) ensinar uma receita.
- C) fazer uma propaganda.
- D) listar alguns produtos.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes identificarem a finalidade de uma receita. Os estudantes que assinalaram a alternativa B conseguiram identificar o gabarito.



## 6º ano do ensino fundamental

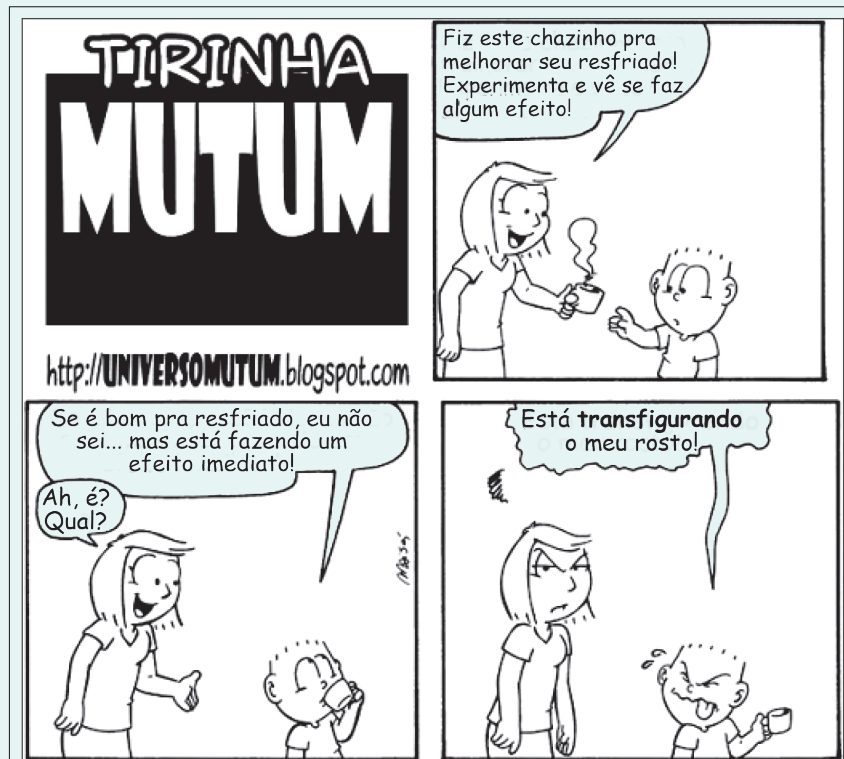
### Abaixo do básico

**NÍVEL 2 . DE 125 A 150 PONTOS**

- Localizar informações em poemas narrativos.
- Realizar inferência em textos não verbais e que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas.
- Identificar expressões próprias da oralidade e marcas de informalidade na fala de personagem em histórias em quadrinhos.
- Reconhecer os gêneros receita e adivinha e a finalidade de textos informativos.
- Identificar o personagem principal em narrativas simples.



Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://universomutum.blogspot.com.br/search?updated-max=2011-11-14T14:30:00-02:00&max-results=6&start=12&by-date=false>>. Acesso em: 4 jan. 2015. (P050482H6\_SUP)

(P050482H6) De acordo com o último quadrinho desse texto, o menino

- A) achou ruim o chá.
- B) piorou do resfriado.
- C) sentiu um calafrio.
- D) tomou todo o chá.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes interpretarem uma tirinha, a partir da articulação dos elementos verbais e não verbais. Aqueles que marcaram a alternativa A, o gabarito, desenvolveram o conhecimento avaliado.

## 6º ano do ensino fundamental

### Abaixo do básico

**NÍVEL 3 . DE 150 A 175 PONTOS**

- Localizar informação explícita em contos, receitas e textos informativos curtos.
- Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas.
- Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos.
- Inferir características de personagem em fábulas.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas e inferir o sentido de expressão em tirinhas.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários e em lendas.



Leia o texto abaixo.

29 de novembro – Dia do Café	
	Hummm... cheirinho de café! O café durante muito tempo foi o principal produto agrícola do Brasil. Ainda hoje é um produto bastante representativo na produção agrícola. O Brasil é o maior exportador de café do mundo!
5	O café é de origem africana e foi trazido para o Brasil pelo Sargento-mor Francisco de Melo Palheta no início do século XVIII. Você nunca ouviu falar de café Palheta? Rapidamente o café espalhou-se pelas terras do Paraná, Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro.
10	Mas foi nas terras férteis de São Paulo (conhecidas como “terra roxa”) que o café mostrou todo o seu potencial econômico. Já em meados do século XIX, o estado estava entre os primeiros produtores do país. Os “Barões do café”, donos das grandes fazendas de café, além de deterem poderes econômicos, ocupavam cargos importantes na política brasileira. [...] Durante muito tempo, o nosso cafezinho ficou esquecido. Mas de dez anos para cá, os produtores se uniram e revitalizaram a bebida. O que antes não tinha muita opção, hoje conta com muitas variedades como: forte, suave, orgânico, torrado, moído, solúvel e etc. [...]

Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/data/24-maio-dia-nacional-do-cafe>>. Acesso em: 23 nov. 2015. Fragmento. (P050669H6\_SUP)

(P050851H6) De acordo com esse texto, a “terra roxa” está localizada

- A) em Goiás.
- B) em São Paulo.
- C) no Paraná.
- D) no Rio de Janeiro.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes localizarem uma informação que está explícita em um texto informativo. Aqueles estudantes que marcaram a alternativa B – o gabarito –demonstraram a capacidade de localizar informações explícitas no contexto avaliado.

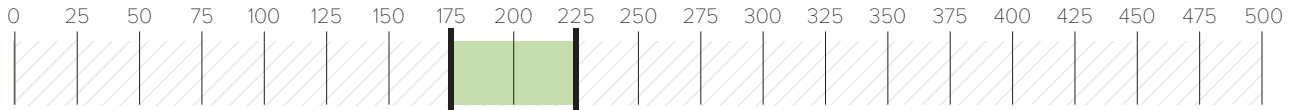




6º ano do ensino fundamental

Básico

DE 175 A 225 PONTOS



Básico

**NÍVEL 4 . DE 175 A 200 PONTOS**

- Localizar informação explícita em contos, reportagens e fábulas.
- Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos e em instruções de jogo.
- Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, poemas, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em contos e pelo travessão em fábulas.
- Reconhecer o gênero fábula.
- Identificar a finalidade de textos informativos.



Leia o texto abaixo.

<b>O macaco e o coelho</b>	
5	Um macaco e um coelho fizeram a combinação de um pegar as borboletas e outro pegar as cobras. Logo depois o coelho dormiu. O macaco veio e puxou-lhe as orelhas. – O que é isso? – gritou o coelho, acordando num pulo. O macaco deu uma risada. – Ah, ah! Pensei que fossem duas borboletas...
10	O coelho danou com a brincadeira e disse lá consigo: “Espere que te curo.” Logo depois o macaco se sentou numa pedra para comer uma banana. O coelho veio por trás, com um pau e lept! – pregou-lhe uma grande paulada no rabo. O macaco deu um berro, pulando para cima numa árvore, a gemer. – Desculpe, amigo – disse lá embaixo o coelho – vi aquele rabo torcidinho em cima da pedra e pensei que fosse cobra. Foi desde aí que o coelho, de medo do macaco, passou a morar em buracos.

LOBATO, Monteiro. Disponível em: <<http://contobrasileiro.com.br/?p=583>>. Acesso em: 8 dez. 2014. (P050133H6\_SUP)

(P050135H6) No trecho “O coelho **danou** com a brincadeira...” (l. 6), a palavra destacada tem o mesmo sentido de

- A) estar perdido.
- B) estragar algo.
- C) ficar bravo.
- D) sair correndo.

O conhecimento avaliado por esse item tem por objetivo aferir se os estudantes são capazes de identificar o sentido de uma determinada expressão em um conto. Os estudantes que identificaram o gabarito possivelmente assinalaram a alternativa C.





## 6º ano do ensino fundamental

### Básico

**NÍVEL 5 . DE 200 A 225 PONTOS**

- Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música.
- Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- Identificar assunto comum a duas reportagens.
- Identificar o efeito de humor em piadas.
- Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e textos didáticos, além de reconhecer o referente de expressão adverbial em contos.
- Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e contos.
- Reconhecer marcas características da linguagem científica em textos didáticos.



Leia o texto abaixo.

<b>Você sabe quem inventou o automóvel?</b>	
5	<p>O primeiro registro de um veículo movido a vapor é do ano de 1771, criado pelo francês Fardier de Cugnot, ele atingia a “fantástica” velocidade de 4 Km/h. Que rapidez, hein?</p> <p>Muitos protótipos de veículos surgiram, até que em 1886 Carl Benz cria um triciclo motorizado que é considerado o primeiro automóvel da história. Mais tarde, após a morte de seu criador, a Benz juntou-se com a empresa de outro inventor, Gottlieb Daimler, e foi fundada a Mercedes-Benz, na Alemanha.</p>
10	<p>Em 1892, Armand Peugeot resolveu também construir seu veículo. Em 1900, a genialidade de Ferdinand Porsche começa a se manifestar. Em 1930, Porsche criaria o Volkswagem. Entre 1904 e 1907, os ingleses, Frederick Henry Royce e Charles Stewart Rolls, fazem 16 carros já com velocidade de 60 Km/h e criam a Rolls-Royce.</p>
15	<p>Em 1902, surge a primeira fábrica de carros do mundo, nos Estados Unidos. [...]</p> <p>Entre 1908 e 1928, o modelo T da Ford vendeu mais de 15 milhões de unidades e, por isso, foi eleito como o carro do século. [...]</p> <p>Hoje, um carro pode nos levar aonde queremos, tem computador de bordo e o futuro nos reserva coisas mais incríveis ainda sobre essas máquinas que não param no tempo.</p>

Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/trabalho-escolar/texto-meios-de-transporte-carro>>. Acesso em: 24 nov. 2015. Fragmento. (P050486H6\_SUP)

(P051001H6) De acordo com esse texto, o modelo T foi eleito o carro do século porque

- A) atinge a velocidade de 60 Km/h.
- B) pode levar as pessoas a todos os lugares.
- C) surgiu na primeira fábrica de carros do mundo.
- D) vendeu mais de 15 milhões de unidades.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes identificarem uma relação de causa e consequência entre as partes de um texto didático. Os estudantes que marcaram a alternativa D, o gabarito, desenvolveram o conhecimento avaliado.

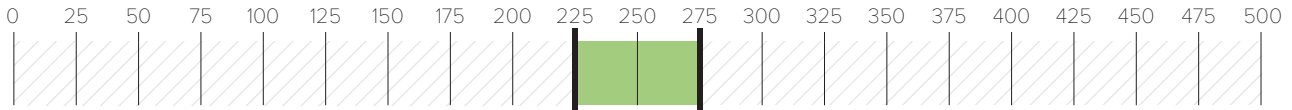




6º ano do ensino fundamental

Adequado

DE 225 A 275 PONTOS



**NÍVEL 6 . DE 225 A 250 PONTOS**

- Identificar assunto e informação principal em reportagens e contos.
- Identificar assunto comum a cartas e poemas e a poemas e notícias.
- Identificar informação explícita em letras de música e contos.
- Reconhecer assunto em poemas e tirinhas.
- Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- Inferir a finalidade de fábulas e resenhas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- Inferir informação em poemas, reportagens, cartas e fábulas.
- Diferenciar opinião de fato em reportagens e contos.
- Interpretar efeito de humor e inferir sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- Inferir sentido de palavra ou expressão em reportagens.



**Leia o texto abaixo.**

**Contando**

A professora tenta ensinar Matemática ao Joãozinho.

– Se eu te der 4 chocolates hoje e mais 3 amanhã, você vai ficar com... com... com...

E o Joãozinho:

– Contente.

Disponível em: <<http://criancas.uol.com.br/piadas/livro-de-piadas/contando.jhtm>>. Acesso em: 5 jan. 2016. (P050909H6\_SUP)

(P050909H6) O humor desse texto está no fato de

- A) a professora repetir uma expressão várias vezes.
- B) a professora tentar ensinar Matemática ao aluno.
- C) o Joãozinho dar uma resposta diferente da esperada.
- D) o Joãozinho receber chocolates da professora.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes reconhecerem o fato que gera o humor em uma piada. Aqueles que marcaram a alternativa C, o gabarito, desenvolveram o conhecimento avaliado.



## 6º ano do ensino fundamental

### Adequado

**NÍVEL 7 . DE 250 A 275 PONTOS**

- Identificar opinião em biografias e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens.
- Reconhecer relação de causa e consequência em reportagens e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.
- Inferir informação em contos e reportagens.
- Inferir moral e efeito de humor em piadas, fábulas e histórias em quadrinhos.



Leia o texto abaixo.

<b>Viajando por aí...</b>	
	<i>Saiba como as mudanças no clima podem ajudar uma borboleta a expandir seu território</i>
5	Com o aumento da temperatura causado pelo aquecimento global, a borboleta da espécie <i>Aricia agestis</i> conseguiu expandir seu território. Você já deve ter ouvido falar que o aquecimento global prejudica muitas espécies. Porém, um estudo feito por pesquisadores da Inglaterra e dos Estados Unidos mostrou que as mudanças no clima podem ajudar a borboleta da espécie <i>Aricia agestis</i> a expandir o ambiente em que vive.
10	Segundo os cientistas, o aumento da temperatura durante os verões dos últimos vinte anos fez com que essa borboleta ocupasse 79 quilômetros além de seu habitat natural. “Essa conquista é comum entre os animais, mas a <i>A. agestis</i> expandiu seu território duas vezes mais rápido que outros insetos”, afirma a bióloga Rachel Pateman, da Universidade de York. [...]
15	Antes das mudanças climáticas, a flor da espécie <i>Helianthemum nummularium</i> era a única que servia para alimentar a borboleta. A bióloga explica que <i>Aricia agestis</i> só não se alimentava do gerânio antes porque as regiões onde essa flor é encontrada costumavam ser muito frias décadas atrás, o que impedia que a borboleta conseguisse se desenvolver por lá. Só com o aumento da temperatura é que o inseto pôde variar seu cardápio e, conseqüentemente, seu território.
	Apesar de ampliar os horizontes da borboleta, o aquecimento global ainda prejudica muitos bichos. “Nosso estudo mostra que as mudanças no clima mudam também as interações entre as plantas e os animais, e a consequência disso pode ser muito mais complexa do que se imagina”, completa a pesquisadora.

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>> Acesso em: 1 jun. 2012. Fragmento. (P050535BH\_SUP)

(P050537BH) O assunto desse texto é

- A) a alimentação das borboletas.
- B) a expansão do território de uma espécie de borboleta.
- C) o aumento da temperatura.
- D) o estudo das características de uma espécie de inseto.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes identificarem o assunto de uma reportagem. Ao escolher a alternativa B, o gabarito, os estudantes demonstraram ter desenvolvido o conhecimento avaliado.





6º ano do ensino fundamental

Avançado

ACIMA DE 275 PONTOS



**NÍVEL 8 . DE 275 A 300 PONTOS**

- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Identificar opinião em poemas, crônicas, cartas pessoais e notícias.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e o assunto comum a duas reportagens.
- Inferir informação comum na comparação entre reportagens e charges.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas e textos didáticos.
- Inferir informação em fábulas, efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e letras de música e o significado de palavra em textos didáticos.
- Interpretar efeito de humor em piadas e contos.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
- Identificar marcas da linguagem formal/padrão em reportagens e as marcas linguísticas que caracterizam o público-alvo de textos de orientação.
- Reconhecer a finalidade de textos didáticos.



Leia o texto abaixo.

<b>Aí vem a chuva</b>	
5	<p>Numa pequena aldeia, vive um africano chamado Sambo. Lá, a cada verão, fica mais quente, muito quente. Mas este ano está um desastre: nem uma gota de chuva há seis meses! É a seca. O sol está queimando, plantações estão morrendo e a água está muito escassa! A vila inteira está preocupada. O que fazer? Todos os dias Sambo sai em busca de água potável, às vezes, deve buscá-la longe... Sambo viaja muitos quilômetros.</p>
10	<p>Nesta manhã, Sambo está desesperado para encontrar água e começa a chorar. Em seguida, ouve um coaxar perto dele: um sapo. “Olá” – diz ele – “Por que você está chorando?” “Por causa da água” – explica Sambo – “Nós não temos nada para beber!”. O sapo fala: “E você não sabe que os sapos conhecem os segredos da água? Nós até sabemos como fazer chover!”. Então o rosto de Sambo fica iluminado com essa notícia. “Vá para casa e acredite em mim” – ordena o sapo. Então, Sambo retorna para casa com o coração leve. Sem dizer nada para os outros, ele espera pela noite, cruzando os dedos.</p>
15	<p>Finalmente, a noite cai sobre a aldeia. Em seguida, o primeiro coaxar pode ser ouvido, a primeira luz, então mais forte. São os sapos cantando a canção da chuva! Durante toda a noite, eles cantam. E, ao amanhecer, a chuva começa a cair. Todo mundo sai de suas casas e corre para fora. É uma explosão de alegria na aldeia!</p>

MURAT, D'Annie. *365 histórias – uma para cada dia do ano!* Tradução de Martim G. Wollstein. Blumenau: Blu, 2010. p. 139-140. (P050117F5\_SUP)

(P050117F5) O que fez com que essa história acontecesse?

- A) Os moradores da vila explodiram de alegria com a chuva.
- B) Os sapos cantaram a canção da chuva durante a noite.
- C) Sambo encontrou um sapo que conhece os segredos da água.
- D) Sambo voltou para sua casa acreditando no que o sapo disse.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes identificarem o conflito gerador do enredo de um conto. Aqueles que marcaram a alternativa C, o gabarito, desenvolveram o conhecimento avaliado.





## 6º ano do ensino fundamental

### Avançado

**NÍVEL 9 . DE 300 A 325 PONTOS**

- Identificar assunto principal e opinião em contos, textos informativos e cartas do leitor.
- Identificar o trecho que apresenta uma opinião em reportagens.
- Reconhecer sentido de locução adverbial e conjunção aditiva em notícias e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens.
- Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Inferir informações e o sentido de expressão em poemas narrativos e fábulas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas, piadas e tirinhas.



Leia o texto abaixo.

<b>O bicho Folharal</b>	
5	Havia seca no sertão e somente uma cacimba ao pé de uma serra tinha ainda um pouco de água. Todos os animais selvagens eram obrigados a beber ali. A onça ficou à espera da raposa, junto da cacimba, dia e noite. Nunca a raposa sentira tanta sede. Ao fim de três dias já não aguentava mais. Resolveu ir beber, usando duma astúcia qualquer.
10	Achou um cortiço de abelhas, furou-o e com o mel que dele escorreu untou todo o seu corpo. Depois, rolou num monte de folhas secas, que se pregaram aos seus pelos e cobriram-na toda. Imediatamente, foi à cacimba. A onça olhou-a bem e perguntou: – Que bicho és tu que eu não conheço, que eu nunca vi? – Sou o bicho Folharal. – respondeu a raposa. – Podes beber.
15	A raposa desceu a rampa do bebedouro, meteu-se na água, bebendo-a com delícia e a onça lá em cima, desconfiada, vendo-a beber demais, como quem trazia uma sede de vários dias, dizia: – Quanto bebes, Folharal! Quando já havia bebido o suficiente, a última folha caíra, a onça reconheceu a inimiga esperta e pulara ferozmente sobre ela, mas a raposa conseguira fugir.

Disponível em: <<http://sitededicas.uol.com.br/ct02a.htm>>. Acesso em: 02 jul. 09. Fragmento. \*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P050448A9\_SUP)

(P050451A9) Na expressão “– Quanto bebes, Folharal!” (l. 14), o ponto de exclamação sugere

- A) admiração.
- B) curiosidade.
- C) desconfiança.
- D) preocupação.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes reconhecerem o efeito de sentido decorrente do uso do ponto de exclamação na fala de um personagem em uma fábula. Os estudantes que marcaram a alternativa C sugerem ter desenvolvido o conhecimento no tocante ao uso do ponto de exclamação.



## 6º ano do ensino fundamental

### Avançado

**NÍVEL 10 . ACIMA DE 325 PONTOS**

- Identificar o trecho que apresenta uma opinião em fábulas, resenhas e notícias.
- Reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor e textos didáticos.
- Reconhecer a informação comum em duas reportagens.
- Inferir o efeito de espanto sugerido pelo uso de exclamação na fala de personagem em tirinhas.
- Inferir informação sobre a ação de um personagem em lenda.
- Identificar marcas da linguagem informal em trecho de reportagens e de contos.
- Identificar o fato gerador do enredo em contos.



Leia o texto abaixo.

<b>Os indígenas podem nos ensinar muito!</b>	
5	<p>A vida desse grupo indígena, os arawetés, é bem diferente do que se conhece nas grandes cidades e para viver numa aldeia você teria de descobrir coisas novas. Já pensou se tivesse de andar pelo mato sozinho? Como saberia por onde é mais seguro passar? Como escolheria o que se pode comer ou não? Isso você poderia aprender com qualquer araweté. Eles desde cedo descobrem para onde ir, onde ficar, onde nadar, o que se pode usar para fazer instrumentos e o que comer ou beber.</p> <p>Em casa, você encontraria objetos como panelas, facões e espelhos. Mas não haveria ruas nem lojas, feiras ou supermercados. E nada de eletricidade, chuveiro quente, lâmpadas ou televisão.</p>
10	<p>Aos poucos, você notaria como eles plantam o milho, que é um de seus principais alimentos, como fazem comidas e constroem casas de palha e barro. Poderia tomar banho no rio, criar seus próprios brinquedos e ainda pintá-los com tintas feitas de substâncias retiradas de plantas.</p> <p>Depois de alguns meses com os arawetés, você perceberia que, por mais sabida que uma pessoa seja, sempre terá o que aprender, pois existem jeitos diferentes de viver e muitos tipos de conhecimento.</p>

Disponível em: <<http://www.recreio.com.br/licao-de-casa/conheca-o-dia-a-dia-dos-arawetes-um-povo-indigena-que-vive-no-para>>. Acesso em: 11 abr. 2013. (P050381E4\_SUP)

(P050384E4) Nesse texto, há uma opinião no trecho:

- A) “A vida desse grupo indígena, os arawetés, é bem diferente do que se conhece nas grandes cidades...”. (l. 1-2)
- B) “Já pensou se tivesse de andar pelo mato sozinho? Como saberia por onde é mais seguro passar?”. (l. 2-3)
- C) “E nada de eletricidade, chuveiro quente, lâmpadas ou televisão.”. (l. 8)
- D) “... por mais sabida que uma pessoa seja, sempre terá o que aprender,...”. (l. 12-13)

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes distinguirem o trecho de um texto didático que apresenta uma opinião. Os estudantes que assinalaram a alternativa D, o gabarito, demonstraram reconhecer a opinião expressa pelo autor.





1ª série do ensino médio

Abaixo do básico

ATÉ 200 PONTOS



**NÍVEL 1 . ATÉ 175 PONTOS**

- Localizar informação explícita em contos, fábulas e reportagens.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários e em cartuns e realizar inferência em textos não verbais.
- Reconhecer a finalidade de receitas.



Leia o texto abaixo.

<b>O tempo não apaga</b>	
5	Há alguns anos, quase todo dia de manhã, quando eu abria o portão para ir ao trabalho, via um garotinho sorridente que passava por mim, a caminho da escola, e eu correspondia o sorriso sem palavras. Certo dia muito frio, percebi que ele estava de tênis, mas sem meias, apenas com uma calça curta e uma blusinha de uniforme. Perguntei se poderia lhe dar algumas roupas dos meus filhos, e ele, todo feliz, disse que precisava apenas de meias, mas que seu irmão precisava do restante. Combinei que no dia seguinte, quando ele passasse, lhe entregaria o material. Juntei todas as meias que pude, de todos os tamanhos e cores e dito e feito: com um "muito obrigado, senhora", ele se foi. De vez em quando, ainda o via, mas com o passar do tempo não o vi mais... Até que certo dia a campanha soou e fui atender. Era um rapaz alto, mas aquele sorriso era o mesmo, me agradecendo mais uma vez pelas "meias" e, com um cesto de verduras verdinhas, me fez chorar... Ele me contou que as meias duraram muitos anos e em momento algum esqueceu o meu gesto. Às vezes, uma atitude tão simples faz toda a diferença na vida de alguém.
10	

*Seleções. Jan. 2011. p. 60. (P070350C2\_SUP)*

(P070353C2) No final desse texto, o rapaz demonstrou ser

- A) agradecido.
- B) debochado.
- C) divertido.
- D) orgulhoso.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes inferirem informações implícitas a respeito do comportamento de um personagem em um conto. Os respondentes que conseguiram extrair a característica implícita do personagem marcaram a alternativa A, o gabarito.



## 1ª série do ensino médio

### Abaixo do básico

#### NÍVEL 2 . DE 175 A 200 PONTOS

- Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos e em instruções de jogo.
- Identificar o assunto principal em reportagens, cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Inferir informações e características de personagem e do narrador e a personagem principal em fábulas e piadas; elementos do cenário em fragmentos de romances; o desfecho em lendas.
- Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas e charges.
- Reconhecer a finalidade de manuais, regulamentos e textos de orientação.
- Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música, cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários.
- Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em contos e textos de orientação.



Leia os textos abaixo.

### Texto 1

#### Motoristas enfrentam lentidão na volta do feriado prolongado no Rio

A Concessionária Rio-Teresópolis (CRT) informou que os motoristas enfrentavam retenção com chuva em vários trechos da pista, sendo o maior na Serra, que vai do Km 89 ao Km 104, às 16h50. [...]

Por volta das 17h, a Via Lagos apresentou trânsito intenso e lento na extensão que vai do Km 1 até o Km 32. Isso representa mais da metade da via expressa, que tem 57 km.

A ponte Rio-Niterói apresentava trânsito lento na extensão que vai da Ilha de Mocanguê até o acesso à Avenida Brasil, devido ao grande fluxo de veículos. A previsão de tempo de travessia era de 20 a 25 minutos, segundo a CCR Ponte, às 17h05. [...]

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/transito/noticia/2013/11/motoristas-enfrentam-lentidao-na-volta-do-feriado-prolongado-no-rio.html>>. Acesso em: 8 jan. 2014. Fragmento.

### Texto 2



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#3/1/2014>>. Acesso em: 8 jan. 2014.

(P080205F5\_SUP)

(P090081H6) No primeiro quadrinho do Texto 2, o personagem demonstra estar

- A) animado.
- B) cansado.
- C) desconfiado.
- D) preocupado.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes articularem elementos verbais e não verbais para interpretar uma tirinha. Os estudantes que escolheram a alternativa A como resposta conseguiram desenvolver o conhecimento em análise.



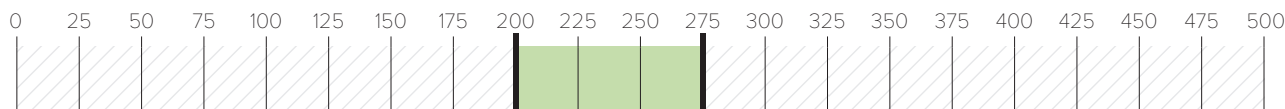




1ª série do ensino médio

Básico

DE 200 A 275 PONTOS



**NÍVEL 3 . DE 200 A 225 PONTOS**

- Localizar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas, contos e letras de música.
- Inferir ação de personagem em crônicas e sinopses.
- Inferir informação a respeito do eu lírico em letras de música e de personagem em tirinhas.
- Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos, fábulas e poemas.
- Inferir efeito de humor em piadas, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- Identificar o assunto comum a duas reportagens, o assunto comum a duas notícias, o assunto comum a poemas e crônicas e a semelhança entre cartas do leitor e cartuns.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e reportagens.
- Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.), termos característicos de contextos informais e a relação entre expressão e seu referente em reportagens, artigos de opinião e crônicas.
- Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
- Inferir o efeito de sugestão pelo uso da forma verbal imperativa em cartas do leitor e de orientação em manuais de instruções e o efeito do uso de diminutivo em contos.



**Leia o texto abaixo.**

**Joãozinho e os pronomes**

Na escola:

- Joãozinho!
- Sim, professora!
- Por favor, diga-me dois pronomes.
- Quem, eu?
- Muito bem, garoto!

Disponível em: <<http://recantodacronica.blogspot.com.br/2011/11/joaozinho-e-os-pronomes-historias.html>>. Acesso em: 3 dez. 2015. (P091384H6\_SUP)

(P091384H6) O humor desse texto está

- A) na forma como o Joãozinho atende a professora.
- B) na maneira como a professora faz o pedido ao Joãozinho.
- C) no fato de Joãozinho responder corretamente sem intenção.
- D) no jeito como a professora faz um elogio ao Joãozinho.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes identificarem o efeito de humor em uma piada. Aqueles que marcaram a alternativa C, o gabarito, desenvolveram o conhecimento avaliado.



## Básico

**NÍVEL 4 . DE 225 A 250 PONTOS**

- Identificar assunto e opinião em reportagens e contos.
- Identificar tema e assunto em poemas, tirinhas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais, e textos informativos.
- Identificar assunto comum a cartas e poemas.
- Identificar informação explícita em letras de música, contos, fragmentos de romances, crônicas e textos didáticos.
- Reconhecer sentido de conjunções e locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, pontuação e conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.
- Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
- Reconhecer o gênero biografia, mesmo quando apresentado em uma comparação de dois textos.
- Reconhecer o gênero artigo.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.
- Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- Inferir informação em poemas, reportagens e cartas.
- Diferenciar fato de opinião em reportagens.
- Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.
- Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- Inferir efeito de sentido da repetição de expressões em crônicas.
- Inferir o efeito de sentido provocado pela escolha de expressão em guias de viagem e romances e o efeito de sentido provocado pelo uso de recursos ortográficos em fábulas.



Leia o texto abaixo.

<b>Inverno, o inimigo dos alérgicos</b>	
5	<p>Lukas Godoy não sabe cantar, mas é só o inverno dar as caras que ele começa a típica melodia dos alérgicos: a fungada. O nariz vive trancado e vermelho por causa da coriza, popularmente chamada de “nariz escorrendo”. “Gasto uma tonelada de lençinhos durante a estação”, brinca o publicitário de 25 anos, que desde os sete convive com a rinite.</p> <p>De acordo com a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), 30% da população brasileira sofre com alguma alergia, sendo que as mais comuns são as respiratórias: bronquite, asma e rinite. A enfermidade é uma resposta exagerada do sistema imunológico a algum aeroalérgeno – como ácaros, mofo e pólen. “Alergia é genética, mas ela pode se manifestar como doença primária também”, diz a médica alergista Paula Bley Strachman.</p>
10	<p>No inverno, o problema aumenta. Isso porque a estação tem características que potencializam as causas. A primeira é o ar seco da estação. “A alergia é uma inflamação da mucosa e o ressecamento do ar pode piorá-la, desencadeando crises”, conta Elizabeth Mourão, presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia (Asbai), seção Paraná.</p>
15	<p>Outro inimigo é a poluição. Durante o inverno, todos os gases poluentes comuns em centros urbanos, que afetam os alérgicos – como monóxido de carbono, enxofre e metano – ficam na superfície da Terra. A culpa é de um fenômeno climático chamado inversão térmica, que funciona da seguinte forma: o ar frio não sobe, como ocorre no verão. E, como é mais pesado, retém mais os poluentes.</p>
20	<p>Durante os dias de frio, as pessoas também costumam ficar em ambientes fechados. A residência, contudo, é um dos principais redutos de aeroalérgenos. “Quem tem predisposição precisa ficar mais alerta, já que a questão ambiental pode fazer com que as crises se agravem. Tem que tirar tapete, deixar as roupas no sol, limpar cortinas e principalmente seguir orientação médica”, relata o infectologista Jaime Rocha. [...]</p>

Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/saude/conteudo.phtml?tl=1&id=1485417&tit=Inverno,-o-inimigo-dos-alergicos#ancora>>.

Acesso em: 21 jul. 2014. Fragmento. (P090461H6\_SUP)

(P090463H6) Nesse texto, no trecho “... mas **ela** pode se manifestar...” (l. 8-9), o termo em destaque refere-se à

- A) alergia.
- B) genética.
- C) resposta.
- D) doença.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes recuperarem o referente do pronome pessoal reto feminino singular “ela” em uma reportagem. Os estudantes que assinalaram a alternativa A, o gabarito, identificaram o referente do pronome em avaliação.



## Básico

**NÍVEL 5 . DE 250 A 275 PONTOS**

- Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.
- Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges, reportagens e abaixo-assinados e o gênero sinopse.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).
- Interpretar sentido de conjunções e advérbios e relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.
- Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.
- Inferir informação em contos e reportagens.
- Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.
- Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir efeito de humor em piadas e a moral em fábulas.
- Inferir o efeito de sentido do uso de expressão popular em artigos de opinião.
- Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.
- Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.
- Reconhecer o assunto comum entre textos informativos.



Leia os textos abaixo.

### Texto 1

#### Motoristas enfrentam lentidão na volta do feriado prolongado no Rio

A Concessionária Rio-Teresópolis (CRT) informou que os motoristas enfrentavam retenção com chuva em vários trechos da pista, sendo o maior na Serra, que vai do Km 89 ao Km 104, às 16h50. [...]

Por volta das 17h, a Via Lagos apresentou trânsito intenso e lento na extensão que vai do Km 1 até o Km 32. Isso representa mais da metade da via expressa, que tem 57 km.

A ponte Rio-Niterói apresentava trânsito lento na extensão que vai da Ilha de Mocanguê até o acesso à Avenida Brasil, devido ao grande fluxo de veículos. A previsão de tempo de travessia era de 20 a 25 minutos, segundo a CCR Ponte, às 17h05. [...]

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/transito/noticia/2013/11/motoristas-enfrentam-lentidao-na-volta-do-feriado-prolongado-no-rio.html>>. Acesso em: 8 jan. 2014. Fragmento.

### Texto 2



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#3/1/2014>>. Acesso em: 8 jan. 2014.

(P080205F5\_SUP)

(P080205F5) Qual é a informação em comum nesses textos?

- A) A extensão da Ponte Rio-Niterói.
- B) A lentidão no trânsito no período de feriado.
- C) O estresse provocado pelos engarrafamentos.
- D) O trânsito intenso da Via Lagos.

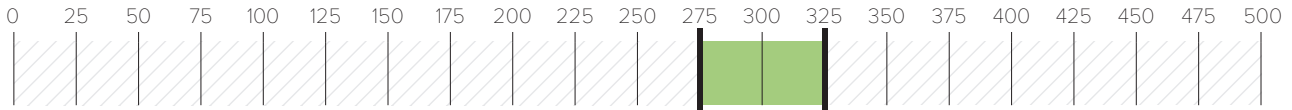
Esse item avalia o conhecimento de os estudantes reconhecerem a informação comum ao comparar uma notícia e uma tirinha que tratam do mesmo assunto. Os respondentes que escolheram a alternativa B desenvolveram o conhecimento em questão.



1ª série do ensino médio

Adequado

DE 275 A 325 PONTOS

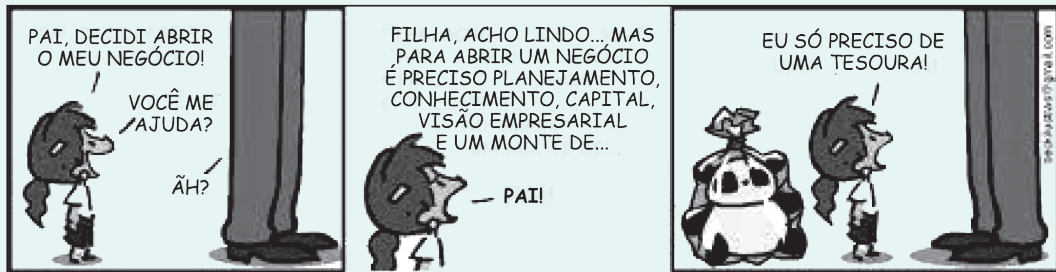


**NÍVEL 6 . DE 275 A 300 PONTOS**

- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.
- Identificar opinião em poemas e crônicas e o trecho que apresenta uma opinião em sinopses e em reportagens.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Identificar a finalidade em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas, fragmentos de romances, artigos de opinião e reportagens.
- Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e letras de música.
- Inferir informações em fragmentos de romances.
- Interpretar efeito de humor em piadas, contos e crônicas.
- Inferir o efeito de sentido da pontuação, da polissemia como recurso para estabelecer humor e da ironia em tirinhas, anedotas e contos.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e histórias em quadrinhos.
- Inferir o sentido de expressão em letras de música, tirinhas, poemas, fragmentos de romances e o sentido de palavra em cartas do leitor.
- Inferir o sentido de expressão característica da área da informática em textos jornalísticos.
- Reconhecer o uso de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.
- Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.



Leia o texto abaixo.



BECK, Alexandre. Disponível em: <<http://tirasarmandinho.tumblr.com/>>. Acesso em: 7 dez. 2015. (P091494H6\_SUP)

(P091495H6) No segundo quadrinho desse texto, no trecho “Mas para abrir um negócio é preciso planejamento, capital, visão empresarial e um monte de...”, as reticências foram usadas para

- A) apresentar a continuação da fala do pai.
- B) indicar que o pai ficou desconfiado.
- C) marcar que o pai foi interrompido.
- D) mostrar a dúvida do pai sobre a pergunta.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes reconhecerem o efeito de sentido decorrente do uso das reticências empregadas na fala de um personagem em uma tirinha. Aqueles que marcaram a alternativa C compreenderam o uso da pontuação nesse contexto.





## Adequado

**NÍVEL 7 . DE 300 A 325 PONTOS**

- Localizar a informação principal em reportagens.
- Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.
- Identificar assunto principal em notícias e opinião em contos e cartas do leitor.
- Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência entre pronomes e seus referentes e entre advérbio de lugar e o seu referente em fábulas e reportagens e o sentido de conjunção proporcional em textos expositivos.
- Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística, padrão) em reportagens e crônicas.
- Reconhecer elementos da narrativa em crônicas.
- Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.
- Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Inferir aspecto comum na comparação de cartas do leitor.
- Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.
- Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.
- Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e reportagens.
- Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de diminutivo em crônicas.



Leia os textos abaixo.

Texto 1		
<b>Aterros sanitários</b>		
<p>Cerca de 13% dos municípios destinam seus resíduos a aterros sanitários. Neles, o lixo sólido é depositado em áreas planejadas. O lixo comum e os entulhos devem ir para aterros sanitários quando não há mais possibilidade de reciclagem ou reutilização. Os aterros são basicamente locais onde os resíduos são confinados no solo, livre do contato com o ar e cobertos com uma camada de terra. O terreno é impermeabilizado para permitir que os líquidos e os gases resultantes da decomposição que esses resíduos sofrem embaixo da terra (principalmente por bactérias) sejam drenados e tratados, para evitar a contaminação do ambiente. Apesar disso, muitos aterros sanitários não foram construídos de acordo com os padrões técnicos, comprometendo o solo e os recursos hídricos.</p>		
<small>THOMPSON, Miguel. <i>Carta fundamental</i>. jun/jul. 2010. Fragmento.</small>		
Texto 2		
<b>Números da reciclagem</b>		
Apenas 12% dos resíduos sólidos produzidos no país são reciclados; a meta é chegar a 25% em 2015.	<b>Do total consumido em %</b>	
	Papel de escritório	43,7
	Papel ondulado	79,6
	Plásticos	21,2
	Latas de alumínio	91,5
	Latas de aço	46,5
	Vidro	47
	Garrafa PET	54,8
	Longa vida	26,6
	Composto orgânico	3
Bateria de chumbo-ácido	99,5	
<small>Cempre/Ciclosoft/2008. In: THOMPSON, Miguel. <i>Carta fundamental</i>. jun/jul. 2010. Fragmento.</small>		

(P080117C2\_SUP)

(P080117C2) Os Textos 1 e 2, em relação ao assunto abordado, são

- A) complementares.
- B) contraditórios.
- C) excludentes.
- D) semelhantes.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes reconhecerem posicionamentos distintos na comparação entre textos de gêneros diferentes. Os estudantes que assinalaram a alternativa A, o gabarito, demonstraram que são proficientes no conhecimento proposto.





1ª série do ensino médio

Avançado

ACIMA DE 325 PONTOS



**NÍVEL 8 . DE 325 A 350 PONTOS**

- Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.
- Identificar argumento em reportagens e crônicas.
- Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances.
- Reconhecer a relação de causa e consequência em contos.
- Reconhecer diferentes opiniões entre cartas do leitor que abordam o mesmo tema e entre artigos de opinião.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos, cordéis e reportagens.
- Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.
- Diferenciar fato de opinião em artigos, reportagens e crônicas.
- Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
- Reconhecer a finalidade de textos informativos com linguagem científica.
- Reconhecer a ideia defendida em artigos de opinião.
- Reconhecer o trecho retomado por pronome demonstrativo em textos de orientação e o termo retomado por pronome relativo em reportagens.
- Inferir informação em crônicas.



Leia o texto abaixo.

<b>Mila</b>	
5	<p>Era pouco maior do que minha mão: por isso eu precisei das duas para segurá-la, 13 anos atrás. E, como eu não tinha muito jeito, encostei-a ao peito para que ela não caísse, simples apoio nessa primeira vez. Gostei desse calor e acredito que ela também. Dias depois, quando abriu os olhinhos, olhou-me fundamente: escolheu-me para dono. Pior: me aceitou.</p> <p>Foram 13 anos de chamego e encanto. Dormimos muitas noites juntos, a patinha dela em cima do meu ombro. Tinha medo de vento. O que fazer contra o vento?</p> <p>Amá-la – foi a resposta e também acredito que ela entendeu isso. Formamos, ela e eu, uma dupla dinâmica contra as ciladas que se armam. E também contra aqueles que não aceitam os que se amam. Quando meu pai morreu, ela se chegou, solidária, encostou sua cabeça em meus joelhos, não exigiu a minha festa, não queria disputar espaço, ser maior do que a minha tristeza.</p>
10	<p>Tendo-a ao meu lado, eu perdi o medo do mundo e do vento. E ela teve uma ninhada de nove filhotes, escolhi uma de suas filhinhas e nossa dupla ficou mais dupla porque passamos a ser três. E passeávamos pela Lagoa. [...] Era uma <i>lady</i>, uma rainha de Sabá numa liteira inundada de sol e transportada por súditos imaginários.</p>
15	<p>No sábado, olhando-me nos olhos, com seus olhinhos cor de mel, bonita como nunca, mais que amada de todas, deixou que eu a beijasse chorando. Talvez ela tenha compreendido. Bem maior do que minha mão, bem maior do que o meu peito, levei-a até o fim.</p>
20	<p>Eu me considerava um profissional decente. Até semana passada, houvesse o que houvesse, procurava cumprir o dever dentro de minhas limitações. Não foi possível chegar ao gabinete onde, quietinha, deitada a meus pés, esperava que eu acabasse a crônica para ficar com ela.</p>
25	<p>Até o último momento, olhou para mim, me escolhendo e me aceitando. Levei-a, em meus braços, apoiada em meu peito. Apertei-a com força, sabendo que ela seria maior do que a saudade.</p>

CONY, Carlos Heitor. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos. (Org.) *As cem melhores crônicas do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 271-272. Fragmento. (P090222F5\_SUP)

(P090225F5) No primeiro parágrafo desse texto, o narrador

- A) conhece o pensamento dos personagens.
- B) conta um fato observado por ele.
- C) faz intromissões na história.
- D) participa dos fatos narrados.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes reconhecerem, em uma crônica, o foco narrativo em primeira pessoa. Os estudantes que assinalaram a alternativa D conseguiram demonstrar que já desenvolveram o conhecimento.



## Avançado

**NÍVEL 9 . DE 350 A 375 PONTOS**

- Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.
- Distinguir o trecho que apresenta a informação principal em reportagens.
- Identificar variantes linguísticas em letras de música e marcas da linguagem informal em trecho de reportagens, contos e crônicas.
- Reconhecer a finalidade, o gênero e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas, crônicas, poemas e reportagens.
- Inferir o sentido de palavra em reportagens e inferir informação em poemas.
- Reconhecer a ideia defendida pelo autor em artigos de opinião.



Leia o texto abaixo.

<b>Alimentação na infância afeta a saúde até a vida adulta</b>	
5	<p>Biscoitos, bolachas e bolos fazem parte da alimentação de mais da metade dos bebês brasileiros, com menos de dois anos. Já os refrigerantes e sucos artificiais estão no cardápio de um terço das crianças da mesma faixa etária. É o que indicam os dados da última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados ainda nesse ano.</p>
10	<p>O endocrinologista Sérgio Vêncio [...] alerta sobre o consumo destes produtos com alto teor de açúcar e gorduras. “Este tipo de alimento deve ser evitado em qualquer fase da vida, mas os efeitos podem ser ainda mais devastadores se consumido desde cedo. Pesquisas demonstram que o peso do indivíduo até os 5 primeiros anos de vida tem grande influência sobre o peso na vida adulta”, explica.</p>
15	<p>De acordo com o especialista, o consumo desse tipo de alimento nesta idade parte da própria família, já que o bebê não sabe ainda discernir entre as comidas. “A criança não conhece o doce ou a gordura, nunca sentiu o gosto, então não tem porque os pais iniciarem este hábito. Assim, quando começarem a socializar com crianças da mesma idade, terão menor fascínio pelo lanche com baixo teor nutritivo do amigo”, exemplifica o médico.</p> <p>O problema é que o sobrepeso é um fator de risco para diversas doenças como diabetes, hipertensão e doença cardiovascular. “Alterações que por muitos anos eram essencialmente do adulto, e mais comumente do idoso, estão afetando também as crianças. É o caso da diabetes tipo II, por exemplo.”, lamenta Dr. Sérgio. [...]</p>

Disponível em: <<http://migre.me/spZhR>>. Acesso em: 16 dez. 2015. Fragmento. (P090771H6\_SUP)

(P090771H6) Nesse texto, o trecho que traz a informação principal é:

- A) “Biscoitos, bolachas e bolos fazem parte da alimentação de mais de metade dos bebês brasileiros,...”. (l. 1-2)
- B) ““Pesquisas demonstram que o peso do indivíduo até os 5 primeiros anos de vida tem grande influência sobre o peso na vida adulta’,...”. (l. 8-10)
- C) ““A criança não conhece o doce ou a gordura, nunca sentiu o gosto, então não tem porque os pais iniciarem este hábito.””. (l. 12-14)
- D) “O problema é que o sobrepeso é um fator de risco para diversas doenças como diabetes, hipertensão e doença cardiovascular.”. (l. 16-17)

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes identificarem o trecho que apresenta a informação principal de uma reportagem. Aqueles que assinalaram a alternativa B – o gabarito – demonstraram ter desenvolvido o conhecimento proposto nesse item.



## Avançado

**NÍVEL 10 . ACIMA DE 375 PONTOS**

- Reconhecer a ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.
- Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas.
- Diferenciar fato de opinião e opiniões diferentes em artigos e notícias.
- Inferir o sentido de palavras em poemas e contos.
- Inferir o efeito de sentido provocado pela repetição de formas verbais em fábulas.
- Reconhecer o tema comum entre textos do gênero poema.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunção adversativa em sinopses.
- Inferir o efeito de sentido causado pelo uso do recurso estilístico da rima e por escolha de expressão em poemas e crônicas.



Leia o texto abaixo.

Uma vida melhor que a encomenda	
5	<p>[...] Domingo passado, comentei sobre o documentário <i>Eu Maior</i>, em que Rubem Alves também participou [...]. Entre outras coisas, ele contou que certa vez um garoto se aproximou dele para perguntar como havia planejado sua vida para chegar onde chegou, qual foi a fórmula do sucesso. Rubem Alves respondeu que chegou onde chegou porque tudo que havia planejado deu errado.</p> <p>Planejar serve para colocar a pessoa em movimento. Se não houver um objetivo, um desejo qualquer, ela acabará esperando sentada que alguma grande oportunidade caia do céu, possivelmente por merecimento cósmico.</p>
10	<p>É preciso querer alguma coisa – já alcançar é facultativo, explico por quê.</p> <p>Uma vez determinado o rumo a seguir, entra a melhor parte: abrir-se para os acidentes de percurso. Você que sonha em ser um Rubem Alves, é possível que já tenha começado a escrever num <i>blog</i> (parabéns, pôs-se em ação). No entanto, esses escritos podem conduzi-lo a um caminho que não estava nos planos. Dependendo do conteúdo, seus <i>posts</i> podem levá-lo a um convite para lecionar no interior, [...] a estagiar com um tio engenheiro, a fazer doce pra fora, a pegar a estrada com um amigo e acabar na Costa Rica, onde conhecerá a mulher da sua vida e com ela abrirá uma pousada, transformando-se num empresário do ramo da hotelaria.</p>
15	<p>Não é assim que as coisas acontecem, emendando uma circunstância na outra?</p> <p>A vida está repleta de exemplos de arquiteta que virou estilista, [...] estudante de Letras</p>
20	<p>que virou maquiadora, publicitário que virou chef de cozinha, professor que virou dono de <i>pet shop</i>, economista que virou fotógrafo. Tem até gente que almejava ser economista, virou economista, fez uma bela carreira como economista e morreu economista. A vida é surpreendente.</p>
25	<p>Ariano Suassuna largou a advocacia aos 27 anos, João Ubaldo também se formou em Direito, mas nem chegou a exercer o ofício, e Rubem Alves teve até restaurante. Tudo que dá errado pode dar muito certo. A vida joga os dados, dá as cartas, gira a roleta: a nós, cabe apenas continuar apostando.</p>

MEDEIROS, Martha. Disponível em: <<http://cadeomeuabraco.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2014. Fragmento. (P090472H6\_SUP)

(P090476H6) Nesse texto, a expressão “caia do céu” (l. 7-8) foi usada para

- A) ironizar o comportamento das pessoas sonhadoras.
- B) mostrar a mudança repentina de atitude das pessoas.
- C) reforçar o sentimento de passagem repentina do tempo.
- D) sugerir a inércia das pessoas para atingir um objetivo.

Esse item avalia o conhecimento de os estudantes reconhecerem o efeito de sentido decorrente da escolha de uma expressão em uma crônica argumentativa. Aqueles estudantes que marcaram a alternativa D, o gabarito, provavelmente desenvolveram esse conhecimento.









Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Marcus Vinicius David**

Coordenação Geral do CAEd

**Lina Kátia Mesquita de Oliveira**

**Manuel Palácios da Cunha e Melo**

**Eleuza Maria Rodrigues Barboza**

Coordenação da Pesquisa de Avaliação 2016-2019

**Manuel Palácios da Cunha e Melo**

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação

**Edna Rezende Silveira de Alcântara**

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação

**Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello**

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

**Eliane Medeiros Borges**

Supervisão de Construção de Instrumentos e Produção de Dados

**Rafael de Oliveira**

Supervisão de Entregas de Resultados e Desenvolvimento Profissional

**Wagner Silveira Rezende**



